



## OS NOVENTÕES DE MARCOS DE AZAMBUJA

Embaixador é um dos mais  
brilhantes diplomatas brasileiros.  
Por Paulo Alonso, **página 2**



## NOVOS HORÁRIOS PARA JOGOS DE FUTEBOL

Partidas deveriam ser realizadas à noite.  
Por Sidney Domingues e  
Sérgio Braga, **página 4**



## AUTORIZAÇÕES DE TRABALHO NA ITÁLIA

Necessidade de trabalhadores  
estrangeiros obriga a mudança.  
Por Bayard Boiteux, **página 3**

## Emirados Árabes alavancam associação ao Brics

Os Emirados Árabes Unidos (EAU) estão alavancando sua associação ao BRICS para aumentar a resiliência do comércio global e impulsionar a liderança em infraestrutura, de acordo com os painelistas da Cúpula Mundial de Governos 2025 em Dubai.

Durante um painel de discussão na quarta-feira, Sultan Ahmed bin Sulayem, presidente e CEO da DP World, e Mohamed Saif Al Suwaidi, diretor geral do Fundo de Abu Dhabi para o Desenvolvimento (ADFD), destacaram o papel estratégico dos EAU no fortalecimento dos laços econômicos dentro do BRICS e além.

“Ao alavancar nossa localização estratégica e capacidades logísticas avançadas, os EAU estão aprimorando a resiliência da cadeia de suprimentos e fortalecendo os corredores comerciais que beneficiarão as economias em todo o mundo”, disse bin Sulayem.

Ele observou que os EAU se posicionaram como um centro logístico para o BRICS ao desenvolver rotas comerciais multimodais que reduzem os tempos de trânsito e desbloqueiam oportunidades de crescimento econômico.

“Criamos novas rotas comerciais ligando o Paquistão, o Afeganistão e a Ásia Central, reduzindo significativamente os tempos de trânsito... Por meio de investimentos estratégicos, estamos abordando gargalos globais e garantindo fluxos comerciais contínuos”, disse ele.

“A inclusão dos Emirados Árabes Unidos no BRICS apresenta uma oportunidade única de fortalecer os laços econômicos, não apenas por meio da cooperação governamental, mas também envolvendo o setor privado, disse Al-Suwaidi, ressaltando o compromisso dos Emirados Árabes Unidos em promover o crescimento econômico sustentável por meio de sua associação ao BRICS.

“No ADFD, estamos focados em financiar projetos que impulsionem o desenvolvimento sustentável, especialmente em setores como transporte, energia e infraestrutura. Esses esforços estão intimamente alinhados com a agenda do BRICS, contribuindo para a integração econômica e a conectividade”, acrescentou.

Al-Suwaidi também destacou o foco dos Emirados Árabes Unidos em projetos de infraestrutura de grande escala, incluindo portos, ferrovias e aeroportos, que são essenciais para melhorar os fluxos comerciais e o intercâmbio econômico.

# Investimentos de brasileiros crescem 12,6% e chegam a R\$ 7,3 trilhões

## Selic favorece aplicação em títulos isentos, CDBs e renda fixa

O volume investido pelos brasileiros pessoas físicas somou R\$ 7,3 trilhões ao final de 2024. O valor é 12,6% maior do que o registrado no fechamento do ano anterior. Os dados, divulgados nesta quarta-feira pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (Anbima), englobam as aplicações dos clientes do varejo tradicional, do varejo alta renda e do private (investidores com mais de R\$ 5 milhões aplicados).

Entre os segmentos, o destaque ficou com o varejo alta renda, que cresceu 15,4%, totalizando R\$ 2,57 trilhões. O varejo tradicional avançou 13,6% e fechou o ano com um patrimônio líquido de R\$ 2,43 trilhões. Juntos, os dois segmentos respondem por 68,6% do total investido pelos brasileiros. No private, responsável pela fatia restante, a alta foi de 8,7%, chegando a R\$ 2,30 trilhões.

A maior parte desses recursos está na renda fixa, que cresceu 18% no ano e fechou 2024 com R\$ 4,32 trilhões, o equivalente a 59,2% do total investido pelas pessoas físicas.

“Em um ano marcado pela Selic em alta, os produtos de renda



Foto EBC

fixa foram os grandes protagonistas em 2024, com a busca dos investidores por segurança, rentabilidade e liquidez. Em 2025 há uma forte tendência de se repetir o movimento do ano passado dado que não houve alteração significativa do cenário. Mas o investidor também deve estar atendo às oportunidades de diversificação do seu portfólio como estratégia para equilibrar risco e retorno”, disse Luciane Effting, vice-presidente do Fórum de Distribuição da Anbima.

O montante reservado à previdência chegou a R\$ 1,23 trilhão, com alta de 18,3% ante 2023. Já os investimentos em produtos de renda variável cresceram 1,3%, para R\$ 992,2 bilhões. Por outro lado, a aplicação em híbridos, que incluem fundos multimercados,

cambiais, imobiliários, ETFs e COEs, caíram 5,8%, totalizando R\$ 744 bilhões ao fim de 2024.

Na divisão por instrumento, os títulos e valores mobiliários registraram alta de 15,5%, chegando a R\$ 3,35 trilhões, enquanto os fundos avançaram 8,2%, somando R\$ 1,73 trilhão. No mesmo período, a poupança cresceu 5%, para R\$ 971,8 bilhões.

Todos os títulos e valores mobiliários registraram alta, com destaque para os CDBs, que ampliaram em 20,7% a participação no portfólio das pessoas físicas, chegando a R\$ 1,04 trilhão.

O investimento em títulos isentos de imposto de renda avançou 15,5%, somando R\$ 1,24 trilhão. Os produtos com o benefício fiscal são CRA, CRI, LCA, LCIs, LIGs e debêntures incentivadas.

## Comércio varejista fecha 2024 com aumento de 4,7%

As vendas no comércio varejista fecharam 2024 com alta de 4,7%, o maior crescimento desde 2012 (8,4%). Em dezembro de 2024, frente a novembro, as vendas no comércio no país variaram negativamente 0,1%, resultado considerado estabilidade. Já a média móvel trimestral mostrou variação nula (0%) no trimestre finalizado em dezembro. Os dados são da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgada hoje pelo IBGE.

A expansão registrada no ano passado levou a série do índice de base fixa do volume com ajuste sazonal a novos níveis recordes sucessivos, o que não acontecia desde 2020, atingindo o patamar

máximo em outubro.

“Um aspecto importante sobre o varejo restrito na perspectiva anual é de que, na margem, viemos de dois meses de estabilidade (novembro e dezembro). No entanto, vale lembrar que essa estabilidade sustenta um patamar recorde que foi atingido em outubro de 2024, ou seja, é uma estabilidade na alta”, avalia o gerente da pesquisa, Cristiano Santos.

No comércio varejista ampliado, que inclui, além do varejo, as atividades de veículos, motos, partes e peças, material de construção e atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, o volume de vendas em dezembro de 2024 caiu 1,1% frente ao mês imediatamente anterior, após que-

da de 1,4% em novembro. Com isso, fechou 2024 acumulando alta de 4,1%, a maior desde 2021, quando havia registrado 4,5%.

Oito das 11 atividades pesquisadas, no âmbito do varejo ampliado, fecharam o ano no campo positivo: artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (14,2%), veículos e motos, partes e peças (11,7%), outros artigos de uso pessoal e doméstico (7,1%), material de construção (4,7%), hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (4,6%), móveis e eletrodomésticos (4,2%), tecidos, vestuário e calçados (2,8%) e equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (0,7%).



## Trump assina plano para impor tarifa ‘recíproca’

O presidente dos EUA, Donald Trump, assinou nesta quinta-feira memorando instruindo seu governo a determinar “o equivalente a uma tarifa recíproca com relação a cada parceiro comercial estrangeiro”.

“Decidi, para fins de justiça, que cobrarei uma tarifa recíproca - o que significa que o que quer que os países cobrem dos Estados Unidos da América, não cobraremos deles nem mais nem menos. Em outras palavras, eles nos cobram um imposto ou tarifa e nós cobramos deles exatamente o mesmo imposto ou tarifa. Muito simples”, disse Trump na Casa Branca.

De acordo com o memorando, “é política dos Estados Unidos reduzir nosso grande e persistente déficit comercial anual em bens e abordar outros aspectos injustos e desequilibrados de nosso comércio com parceiros comerciais estrangeiros”.

Sob o chamado “Plano Justo e Recíproco”, a administração trabalhará “intensamente” para combater acordos comerciais não recíprocos com parceiros comerciais, determinando o equivalente a uma tarifa recíproca com relação a cada parceiro comercial estrangeiro. “Essa abordagem será de escopo abrangente, examinando relações comerciais não recíprocas com todos os parceiros comerciais dos Estados Unidos”, disse.

### COTAÇÕES

Dólar Comercial	R\$ 5,7702
Dólar Turismo	R\$ 6,0090
Euro	R\$ 6,0391
Iuan	R\$ 0,7913
Ouro (gr)	R\$ 542,55

### ÍNDICES

IGP-M	0,27% (janeiro)
	0,94% (dezembro)
IPCA-E	
	RJ (dezembro) 0,36%
	SP (dezembro) 0,36%
Selic	13,25%
Hot Money	0,63%

# Os noventões do embaixador Marcos de Azambuja

Por Paulo Alonso

Um dos mais habilidosos e extraordinários diplomatas brasileiros, Marcos de Azambuja completou, no último dia 9 de fevereiro, 90 anos de idade, sendo, na ocasião, celebrado pelos familiares e incontáveis amigos. Amanhã, será igualmente homenageado pelos acadêmicos da Academia Bernardina da qual é membro fundador, com um almoço. Conversar com o Embaixador Azambuja é por demais prazeroso. Dono de uma cultura invejável, bem-humorado e generoso nos atos e ações, é uma pessoa verdadeiramente inspiradora e queridíssima.

Azambuja foi embaixador do Brasil na França, 1997-2003, e na Argentina, 1992-1997, quando eu tive o prazer de conhecê-lo, na nossa embaixada na capital portenha. Atuou como Secretário-Geral do Itamaraty, 1990-1992, coordenou a Conferência Rio 92 e chefiou a Delegação do Brasil para Assuntos de Desarmamento e Direitos Humanos, em Genebra, 1989-1990. Autor de livros e artigos e ativo palestrante sobre temas relativos a relações internacionais nos campos do desarmamento, desenvolvimento sustentável, integração regional, direitos humanos, Antártica e política espacial, mesmo aposentado, continua assediado pelas emissoras de televisão, jornais e revistas nacionais e internacionais, para fazer comentários sobre a política mundial.

Trata-se de uma verdadeira enciclopédia. E muito me honra ter assento, ao seu lado, no Conselho de Notáveis da Confederação Nacional do Comércio, Bens, Serviços e Turismo, coordenado pelo igualmente ilustre jurista Bernardo Cabral. Conviver com o nobre Embaixador Azambuja é poder beber sempre da sua sabedoria, além de apreciar sua eloquência e eterna

juventude.

Carioca, Marcos Castrioto de Azambuja é filho de Dario Cavalcanti de Azambuja e Dirce Castrioto de Azambuja, casado com Lillianne Azambuja e pai de dois filhos, Pedro e Rodrigo. Diplomata de carreira, ingressou no Instituto Rio Branco, em 1956, alcançando, em fevereiro de 1958, o posto inicial da carreira, terceiro secretário. No ano seguinte, até 1963, trabalhou na sede da Organização das Nações Unidas, em Nova Iorque, onde participou da 15ª e 17ª, sessões da Assembleia Geral da instituição. Ainda neste organismo, foi representante no Comitê Científico sobre Efeitos de Radiações Atômicas, em 1961.

Em setembro do mesmo ano foi promovido a segundo secretário, transferindo-se, em 1963, para o México, onde permaneceu por três anos e atuou, inclusive, como membro da Comissão Preparatória para Desnuclearização da América Latina, em 1965. Em junho do ano seguinte alcançou o posto de primeiro secretário e retornou ao Brasil. Foi, entre 1967 e 1969, assistente do Secretário-Geral para Organismos Internacionais e membro da 21ª e 22ª Assembleia Geral da ONU, 1966 e 1967. Lotado no Brasil, participou de diversas conferências e seminários, como a Conferência dos Países Militarmente Não-Nucleares, em Genebra, Suíça, e no Seminário da ONU sobre Direitos Humanos, em Nicósia, no Chipre.

Em 1969 foi transferido para Londres, onde trabalhou por três anos. Após este período, seguiu para Buenos Aires, onde permaneceu até 1973, alcançando aí, o posto de conselheiro. Nesta função, atuou, como delegado na Conferência Plenipotenciária Sul-Americana sobre Entorpecentes, em 1972. Entre 1974 e 1983, participou de várias conferências em institui-

ções militares, como a Escola Superior de Guerra e em escolas superiores das três Forças Armadas, além da Escola Nacional de Informação

Foi observador na Conferência de Chanceleres dos Países Não-Alinhados, em Lima, Peru, e chefe da Conferência Regional Latino-Americana Preparatória de Habitat, na Conferência da ONU sobre Estabelecimentos Humanos, em Caracas, Venezuela, em 1975. No ano seguinte, foi membro da 32ª Seção da Comissão de Direitos Humanos, em Genebra, na Suíça, e observador na Conferência de Cúpula dos Países Não-Alinhados, em Colombo, Sri Lanka. Em abril de 1977 foi promovido a ministro de segunda classe, e, em abril do ano seguinte, a ministro de primeira classe.

No final da década de 1970, o governo do general João Batista Figueiredo desenvolvia uma política de maior aproximação do Brasil com os países do chamado Terceiro Mundo. Nesse contexto, em 1979, participou da I Reunião da Comissão Mista Brasil-Iraque, em Bagdá, da I Reunião da Comissão Mista Brasil-Arábia Saudita, em Jedá, e foi observador na Conferência da Cúpula dos Países Não-Alinhados, em Cuba. Em 1980, participou da I Reunião da Comissão Mista Brasil-República Popular da China e foi delegado da I Reunião da Comissão Mista Brasil-Nigéria, na capital deste último, Lagos.

Nessa mesma cidade, em 1981, foi membro da I Reunião da Comissão Mista de Coordenação Brasil-Nigéria. Participou, ainda, das atividades relacionadas ao 13º Aniversário da Revolução de 17 de julho, que ocorrera na capital do Iraque, Bagdá, e como chefe da III Reunião da Comissão Mista Brasil-Líbia, em Trípoli. Em 1982 foi delegado na III Reunião da Comissão Mista Permanente Brasil-Moçambique para a Co-

peração Econômica, Técnica e Científica, em Maputo, capital desse último.

Em 1983, chefiou a II Reunião de Trabalho Brasil-Estados Unidos da América sobre Cooperação Espacial, em Washington, e a II Reunião Consultiva do Tratado da Antártica, em Camberra, Austrália. Chefe da representação brasileira para assuntos de desarmamento, com sede em Genebra, Suíça, entre 1987 e 1990, em 1992 foi nomeado embaixador em Buenos Aires, Argentina, sucedendo o Embaixador Francisco Thompson Flores. Ocupou o cargo até setembro de 1997, sendo substituído por Felipe de Seixas Correia. Assumiu em seguida a embaixada do Brasil na França em substituição a Carlos Alberto Leite Barbosa.

**Um dos mais brilhantes diplomatas brasileiros, referência em relações internacionais**

Secretário da Comissão Nacional para Assuntos Antárticos, integrou também, dentre outras, a Comissão Interministerial para os Recursos do Mar, a Comissão Brasileira de Atividades Espaciais, o Conselho da Defesa dos Direitos da Pessoa Humana e o Conselho Federal de Entorpecentes. É, atualmente, membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, do Conselho Editorial da Revista “Política Externa”, do Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio, da Academia Brasileira de Artes, da Fundação Roberto Marinho e de várias outras entidades acadêmicas e Conselheiro Emérito do Centro Brasileiro de Relações Internacionais.

Do alto da sua capacidade de pensar, o ilustre di-

plomata sempre repete que “lutar pela paz e se esforçar por construí-la é sempre uma coisa bem-vinda, é sempre bom.” Da mesma forma, diz que “se o Brasil não for possível, o mundo é impossível.”

Ele acredita que “se o Brasil não der certo, o mundo não vai dar certo. Sem nenhuma pretensão, mas o Brasil é um microcosmo. É uma síntese de raças, de cultura, de civilizações. Se nós não dermos certo, as condições para o mundo ficam prejudicadas.” É assim que o diplomata define o papel do Brasil no século em que se vive.

Em entrevistas, Azambuja tem repetido que “o Brasil tem de jogar dentro das suas possibilidades. Nem truculência, nem tonitruância, nem excesso de protagonismo, mas também nenhum excesso de modéstia. O Brasil ainda é uma grande potência regional com projeções mundiais” e complementa: “Um país não pode viver aquém do que ele é, mas não deve viver além do que ele pode”.

Azambuja considera que, apesar de o Brasil ser uma grande potência agropecuária e territorial, o desempenho da ciência e tecnologia é intermediário. “O Brasil é um país de difícil conceitualização e tem uma capacidade de ser simultaneamente muitas coisas.”

Para o diplomata, a história mostra que o Brasil erra pouco, mas é retardatário e demora muito em acertar em suas decisões. Azambuja acredita que a Nação alcançará os desenvolvimentos econômico, social e político apenas com um somatório de ações. “Estou convencido que o Brasil vai se arrumar não por uma definição central de um governo, mas por acertos setoriais. Quero dizer, pouco a pouco o país começa a dar certo num município que resolve bem a educação, noutro que resolve melhor a saúde, noutro que resolve mais a produção de alimentos. Pela

sua complexidade, o Brasil não é um país que possa ser governado de uma cidade.”

O diplomata diz que os executivos brasileiros são flexíveis e abertos, “porque tudo o que não somos é um país rígido. Aqui é permitido um dinamismo social indispensável para que pudéssemos entrar num ciclo virtuoso de uns anos para cá: primeiro acertamos a mão no processo político, com o restabelecimento da democracia no final dos anos 80, depois no processo macroeconômico, com o Real e a racionalização da economia. E agora com a política inteligente de inclusão social, que incorporou numa base de prosperidade e de riqueza real um segmento da sociedade que estava totalmente esquecido.”

As consequências do crescimento global acelerado são danosas ao meio ambiente, mas, apesar dessa constatação, Azambuja se mostra esperançoso: “hoje as pessoas querem qualidade de vida com sustentabilidade. Não sou pessimista. Acho a capacidade de criação humana mais veloz do que a de destruição dos recursos físicos. Nós vamos encontrar, pouco a pouco, maneiras de fazer mais e melhor causando menos danos ao planeta”.

Azambuja é um dos diplomatas mais qualificados do Brasil de todos os tempos, um experiente negociador para temas espinhosos, como desarmamento, integração regional e desenvolvimento sustentável, e conhecedor das boas práticas de governança corporativa.

Muita saúde e paz, nobre amigo e embaixador Azambuja, e gratidão por todos os esforços e ações que sempre empreendeu e pautaram a sua carreira, desenvolvida com enorme brilho, dinamismo, dedicação, lucidez e, sobretudo, visão de futuro.

**Parabéns!**

*Paulo Alonso, jornalista, é reitor da Universidade Santa Úrsula.*

# Monitor Mercantil



**Diretor Responsável**  
Marcos Costa de Oliveira

**Conselho Editorial**  
Adhemar Mineiro  
José Carlos de Assis  
Maurício Dias David  
Ranulfo Vidigal Ribeiro

Filiado à

**ANJ** ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

**Serviços noticiosos:**  
Agência Brasil, Agência Xinhua

Empresa jornalística fundada em 1912  
monitormercantil.com.br  
twitter.com/sigaomonitor  
redacao@monitormercantil.com.br  
publicidade@monitor.inf.br  
monitorsp@monitor.inf.br

**Assinatura**  
Mensal: R\$ 180,00  
Plano anual: 12 x R\$ 40,00  
Carga tributária aproximada de 14%

As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião deste jornal.

Acesse nossas edições impressas



**Monitor Mercantil S/A**  
Rua Marçílio Dias, 26 - Centro - CEP 20221-280  
Rio de Janeiro - RJ - Brasil  
Tel: +55 21 3849-6444

**Monitor Editora e Gráfica Ltda.**  
Av. São Gabriel, 149/902 - Itaim - CEP 01435-001  
São Paulo - SP - Brasil  
Tel.: + 55 11 3165-6192

## NOVOS TEMPOS



Bayard Do Coutto Boiteux  
professorbayardturismo@gmail.com

## Autorizações de trabalho na Itália

A presidente italiana, que rejeita abertamente a imigração, se viu obrigada a criar um mecanismo para atender estrangeiros em situação irregular. O Click Day concede tais autorizações aos empregadores que mais rápido as solicitam pela internet. O país precisa de 200 mil trabalhadores estrangeiros.

## Hambúrguer como souvenir

Norte-coreanos que retornam da China levam para seu país de origem hambúrgueres como lembrança da viagem. O fato ocorre com mais frequência no voo Shenzhen-Pyongyang, que dura apenas uma hora. É uma verdadeira iguaria na Coreia do Norte, que não tem redes de fast food.

## Apelo

Com o avanço, a cada dia que passa, da insegurança no Rio, apelamos ao Dr. Eduardo Paes que coloque em prática o plano de segurança que apresentou na campanha. É urgente.

## Novidades na OAB-RJ

Os advogados da seção Rio de Janeiro da OAB-RJ poderão pagar a anuidade da entidade com pontos acumulados na Lívolo.

## Equívocos internacionais de Trump não param

Os equívocos do mandatário norte-americano não param. Após ter sua sugestão de transformar Gaza em resort rejeitada por quase todo o mundo, agora resolveu atuar na guerra da Ucrânia diretamente com Putin, sem consultar Volodymyr Zelensky, como fez com a Autoridade Palestina. Desculpe, mas é chosse de loc!

## Estímulo ao casamento

Em função de um decréscimo de 20% nos casamentos na China, o governo está estimulando os matrimônios com um importante incentivo financeiro, que corresponde a meio salário mínimo local.

## Atendimento em Libras

O Mercure São Paulo Pinheiros é o primeiro hotel brasileiro a oferecer atendimento simultâneo em Libras.

## ‘Ainda estou aqui’ – a bilheteria que nos orgulha

O filme brasileiro que concorre ao Oscar já soma bilheteria global de US\$ 21,9 milhões. Dos EUA, US\$ 2,2 milhões; a maior bilheteria europeia é a da França, com US\$ 1,5 milhão. Do Brasil, US\$ 16,4 milhões desde a estreia.

## Frase da semana

A vida não se resume a redes sociais, sobretudo postagens de fotos e uma quantidade sem nexo de informações. Viver é cuidar da família, amar, ler, ir ao cinema e viajar. Simples, não é?” – Bayard Do Coutto Boiteux

# Conab estima safra recorde de grãos de 325,7 milhões de toneladas

## Volume representa crescimento de 9,4% em relação à safra anterior

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) estima que a produção da safra de grãos brasileira 2024/25 será a maior já produzida no país, ficando em 325,7 milhões de toneladas de grãos. O volume representa o crescimento de 9,4% acima da safra anterior. Os dados estão no 5º Levantamento da Safra de Grãos 2024/25, divulgado pela companhia nesta quinta-feira.

O desempenho é decorrente, principalmente, do aumento de 2,1% na área cultivada, estimada em 81,6 milhões de hectares, e da recuperação de 7,1% na produtividade média das lavouras, que deve chegar a 3.990 quilos por hectare.

Os dados apontam para aumento na produção total de milho, com expectativa de produção de 122 milhões de toneladas, alta de 5,5% sobre a colheita no ciclo anterior. A colheita da primeira safra do cereal já atinge 13,3% da área plantada.

“Nesta temporada, houve uma redução de 6,6% na área semeada para o milho 1ª safra. Mas a queda foi compensada pelo ganho da

produtividade média, 9,9% maior do que na safra anterior. Com isso, a projeção é que sejam colhidas 23,6 milhões de toneladas apenas neste primeiro ciclo”, disse a Conab.

Em relação à segunda safra do milho, a Conab informou que a semeadura foi feita em 18,8% da área e que as condições climáticas são favoráveis. Em razão disso, a projeção é de crescimento de 2,4% para a área de plantio, com expectativa de uma produção de 96 milhões de toneladas, o que representa um crescimento de 6,4%.

A soja já está com 14,8% da área colhida. A expectativa é que a produção da oleaginosa chegue a 166 milhões de toneladas, ou seja, 18,3 milhões de toneladas acima do total produzido na safra anterior.

“O resultado reflete aumento na área destinada à cultura, combinada com a recuperação da produtividade média nas lavouras do país. As condições climáticas foram favoráveis, principalmente no Paraná, em Santa Catarina e na maioria dos estados do Centro-Oeste. As ex-

ceções ficam para Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul, que registraram restrição hídrica a partir de meados de dezembro”, informou a Conab.

A área destinada ao plantio de arroz deve atingir 1,7 milhão de hectares, volume 6,4% superior à área cultivada na safra anterior. Com a semeadura praticamente concluída, a Conab alerta que as altas temperaturas e a redução hídrica dos reservatórios em algumas regiões do Rio Grande do Sul, maior produtor do país, causam preocupações aos produtores, embora não indiquem redução da produtividade média.

A Conab estima que a produção chegue a 11,8 milhões de toneladas, alta de 11,4% quando comparada à colheita da safra passada. Segundo o boletim divulgado pela Conab, é esperado um aumento na safra do feijão, com as três safras da leguminosa chegando a 3,3 milhões de toneladas. A primeira safra do produto já estava com 47% da área colhida em 10 de fevereiro. Houve aumento de produtividade, com a produção

estimada em 1,1 milhão de toneladas.

Para a segunda safra de feijão, o plantio está em fase inicial e a expectativa é que a colheita chegue a 1,46 milhão de toneladas. Para a terceira safra, a projeção é que sejam colhidas 778,9 mil toneladas.

No caso do algodão, a área de plantio foi estimada em 2 milhões de hectares, com expectativa de crescimento de 4,8%. “A semeadura da fibra já passa de 87% da área prevista e a perspectiva aponta para uma produção de pluma em 3,8 milhões de toneladas, um novo recorde para a cultura caso o resultado se confirme”, disse a companhia.

Já para as culturas de inverno, as primeiras estimativas, resultantes de modelos estatísticos, análise de mercado, previsões climáticas e informações preliminares, indicam a produção de trigo, principal produto cultivado, em 9,1 milhões de toneladas. O início do plantio no Paraná tem início a partir de meados de abril e no Rio Grande do Sul, em maio. Os estados representam 80% da produção tritícola do país.

# Taxa de inadimplência de aluguel fechou 2024 com média de 3,49%

A taxa de inadimplência de aluguel no Brasil terminou o ano com média de 3,49%, abaixo do registrado no início do ano e um pouco acima do índice registrado em dezembro, que foi de 3,46% – taxa mais alta do segundo semestre. As menores taxas do ano foram registradas em agosto (3,12%) e setembro (3,14%) e o pico em fevereiro e abril, ambos com 3,86%. Os dados são do Índice de Inadimplência Locatícia da plataforma Superlógica.

“Podemos observar uma queda das taxas de inadimplência no período entre março (com exceção de abril) e agosto, que coincide com a menor taxa Selic do ano em 10,5%”, afirma Manoel Neto, diretor de

Negócios para Imobiliárias da Superlógica.

“O mercado de locação foi bastante resiliente em 2024. O setor se manteve estável mesmo com o Brasil enfrentando situações de calamidade, como as enchentes no Rio Grande do Sul e as queimadas no Centro-Oeste.”

Neto destaca ainda que “o aluguel é dificilmente o primeiro gasto a ser cortado. Afinal, a moradia é uma necessidade básica. Então, a inadimplência locatícia é um forte alerta de que a situação econômica da população não está saudável, principalmente para as classes mais baixas. As projeções de aumento tanto na inflação quanto nas taxas de juros devem manter o orçamento das famílias

pressionado ao menos no início de 2025”.

As regiões Norte e Nordeste alternaram entre as maiores taxas do ano. Entre janeiro e julho, os estados nordestinos apresentaram os maiores números de inadimplência e, a partir de agosto, os estados do Norte tiveram um aumento, finalizando o ano com a maior taxa da região registrada em 2024, 7,05%. Houve um avanço de 2,41 pontos percentuais no Norte e queda de 1,91 ponto percentual no Nordeste, sendo as maiores variações entre as regiões brasileiras.

O levantamento mostra também que os imóveis comerciais registraram taxas de inadimplência mais altas do que os residenciais (apartamentos e casas). “Os imó-

veis comerciais podem ser mais afetados considerando a instabilidade econômica e os desafios enfrentados por empresas. Já os imóveis residenciais podem refletir mais diretamente as condições de vida das famílias e o desemprego”, explica.

Os imóveis residenciais com aluguel acima de R\$ 13 mil finalizaram o ano com uma taxa média de 6,04%. Nos imóveis comerciais, a média foi maior na faixa até R\$ 1.000, com 6,76% de inadimplência locatícia. Por outro lado, em ambos os tipos de imóveis, a faixa de R\$ 2 mil a R\$ 3 mil teve a menor média de inadimplência de aluguel – 2,08% para imóveis residenciais e 3,8% para imóveis comerciais.

# Saídas líquidas dos fundos totalizam R\$ 10,6 bi na semana

Os fundos de investimento fecharam a semana de 3 a 7 de fevereiro com saídas líquidas de R\$ 10,6 bilhões, de acordo com dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima). No acumulado do ano, o saldo está negativo em R\$ 2,9 bilhões.

Na primeira semana de fevereiro, os resgates líquidos foram puxados pela categoria de renda fixa, com

captação líquida negativa de R\$ 10,2 bilhões, seguida por multimercados (R\$ 3,8 bilhões), ações (R\$ 1,8 bilhão) e previdência (R\$ 948,6 milhões).

No caso dos ETFs, houve saídas líquidas de R\$ 436,4 milhões, resultado influenciado pelo resgate de R\$ 377 milhões em mesmo fundo. Houve entradas líquidas no período apenas nos FIPs (Fundos de Investimento em Participações), de R\$ 66,8 mi-

lhões, e nos FIDCs (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios), de R\$ 6,4 bilhões, movimento decorrente do aporte de R\$ 6,3 bilhões em um único fundo.

Na categoria de renda fixa, a captação líquida negativa foi maior nos fundos do tipo Renda Fixa Duração Livre Grau de Investimento (que investem sem compromisso de prazo em títulos públicos e papéis de baixo risco de crédito), com

R\$ 3,4 bilhões, e Renda Fixa Duração Baixa Soberano (que fazem investimentos de prazo mais curto em títulos públicos), com R\$ 1,4 bilhão.

Entre os multimercados, os resgates líquidos mais expressivos foram registrados nos tipos Investimento no Exterior (R\$ 2 bilhões) e Macro (investimentos baseados em cenários macroeconômicos de médio e longo prazos), com R\$ 1,1 bilhão na semana.

## DECISÕES ECONÔMICAS



Sidnei Domingues Sérgio Braga

sergiocpb@gmail.com



Deputado Chiquinho da Mangueira

## Deputado quer novos horários para jogos de futebol

O deputado Chiquinho da Mangueira (SDD), que foi secretário de Esportes por oito anos, não está nada satisfeito com os novos horários dos jogos de futebol do Campeonato Carioca. Ele argumenta que, às 16h30, nessa época do ano, o sol ainda está forte, e o calor é insuportável para jogadores e torcedores. Chiquinho disse que já entrou em contato com a Federação de Futebol e quer redefinir os contratos de transmissão dos jogos para a troca de horário. Segundo ele, o ideal seria mais para o final da tarde ou à noite.

## Incapacidade definitiva

O plenário da Alerj aprovou a proposta da deputada Índia Armelau (PL) que inclui doenças passíveis de causar incapacidade definitiva, determinantes para a reforma do policial militar. O projeto acrescenta ao Estatuto dos Policiais Militares do Estado do Rio de Janeiro as seguintes doenças: esclerose múltipla, estados avançados do mal de Paget (osteíte deformante), mal de Alzheimer, ataxia de Friedreich e síndrome de Shy-Drager.

## Instituto Rio Metrôpoles

Os deputados Alan Lopes e Philippe Poubel, ambos do PL, querem retirar poderes do Instituto Rio Metrôpoles (IRM), órgão do Governo do Estado que, nos últimos meses, tem lançado uma série de licitações para obras como sistemas de saneamento, sinalização e asfalto. Para os deputados, o IRM favorece certos municípios em detrimento de outros, que acabam sendo preteridos, especialmente aqueles com menor relevância eleitoral.



Deputado Alan Lopes

## Articulador

O deputado Guilherme Delaroli (PL) vem se destacando entre as principais lideranças políticas do estado. No início do mês, ele foi eleito primeiro vice-presidente da Alerj. Delaroli, que está em seu primeiro mandato, tem se mostrado um grande articulador junto ao Governo do Estado.

## Aves livres

O deputado Carlos Macedo (REP) quer proibir a venda de gaiolas de transporte e aprisionamento de pássaros em todo o estado. De acordo com o projeto de lei apresentado por ele na Alerj, apenas criadores licenciados pelo Inea poderão adquirir gaiolas em estabelecimentos também credenciados. O parlamentar argumenta que a medida é mais uma ação para coibir o tráfico e os maus-tratos às aves silvestres.

## Brasil liderou fusões e aquisições na América Latina em 2024

A Aon plc (NYSE: AON), líder global em serviços profissionais, divulgou o mais recente relatório sobre as atividades do mercado de fusões e aquisições (M&A, na sigla em inglês) na América Latina em 2024. Realizado em parceria com a TTR Data e a Datasite, o estudo destaca o Brasil como líder na região em número de transações, apesar da queda de 21% na quantidade de operações em comparação ao ano de 2023. No total, o país registrou 1,67 mil negócios anunciados e fechados e um capital mobilizado de US\$ 47,91 bilhões, cifra 10% maior do que no ano anterior.

A América Latina como um todo apresentou um total de 2,9 mil fusões e aquisições anunciadas e fechadas, uma redução de 16% no número de transações em relação a 2023, mas com um valor agregado de US\$ 87,67 bilhões, 16% a mais na mesma comparação.

“Apesar da redução no volume de transações, o crescimento no capital mobilizado evidencia a relevância de operações de grande porte na região, especialmente nos setores de

energia e tecnologia. Essa tendência reforça a maturidade do mercado e o apetite dos investidores por oportunidades estratégicas”, explica Pedro da Costa, líder de M&A and Transaction Solutions para América Latina na Aon.

## Private Equity e Venture Capital

Em 2024, foram registradas 204 transações de Private Equity, das quais 67 têm um montante agregado não confidencial que soma US\$ 7,05 bilhões, representando um aumento de 2% no número de operações e uma queda de 24% no valor em relação a 2023.

Quanto ao segmento de Venture Capital, foram realizadas 617 transações, das quais 501 tiveram um montante agregado não confidencial de US\$ 5,33 bilhões, uma diminuição de 36% no número de negócios fechados e de 2% no capital mobilizado em comparação ao ano anterior.

## Classificação das transações por país

Além da liderança do Brasil no número de tran-

sações, o Chile se destacou em segundo lugar, desbancando o México, com 367 transações, uma queda de 10% em relação a 2023, e um montante de US\$ 13,27 bilhões, redução de 9%. Em terceiro lugar no ranking ficou o México, com 359 transações, uma queda de 7% em relação ao ano anterior, mas com um aumento de 22% no valor total mobilizado, que foi de US\$ 17,06 bilhões.

O ranking segue com a Colômbia, com 281 transações (queda de 5%) e valor agregado de US\$ 6,73 bilhões (aumento de 35%); Argentina, com 238 transações (aumento de 7%) e capital mobilizado de US\$ 8,83 bilhões (crescimento de 246%), e Peru, com 176 transações (aumento de 17%) e montante agregado de US\$ 4,07 bilhões (queda de 44%).

## Cross Border

Nas operações cross-border registradas em 2024, destaca-se o interesse por investimentos das empresas latino-americanas no exterior, especialmente nos continentes norte-americano e europeu, onde foram

realizadas 87 e 72 operações, respectivamente.

No sentido inverso, as organizações com mais atividades estratégicas na América Latina são da América do Norte, com 442 negócios fechados, Europa, com 353, e Ásia, com 91 operações.

## Destaque de 2024

O reporte destaca em 2024 a aquisição pela Mexico Infrastructure Partners de 8,5 GW de plantas de ciclo combinado da Iberdrola, avaliada em US\$ 6,2 bilhões. A operação contou com a assessoria jurídica de renomados escritórios internacionais e teve grande impacto no mercado de infraestrutura e energia.

“A transição energética e os investimentos em tecnologia, como data centers, continuarão sendo os principais motores de crescimento no mercado de M&A no continente. Em 2024, observamos um interesse renovado em ativos de infraestrutura, especialmente no Brasil, que, junto com México e Chile, deve continuar na liderança em investimentos em 2025.” complementa Pedro.

## Falências crescem 61,8% e investidores lucram comprando as dívidas

Com a perspectiva de um aumento contínuo na inadimplência e nas falências, o ano de 2025 deve apresentar um novo recorde, o que deve favorecer o mercado de crédito estressado no Brasil. A perspectiva de alta da Selic, atualmente em 12,25%, e podendo ultrapassar 15%, têm feito as empresas enfrentarem dificuldades de acesso ao crédito, aumentando o endividamento e provocando o crescimento na inadimplência, levando ao aumento de pedidos de recuperação judicial. Para muitos empreendedores, a dificuldade em refinarçar suas dívidas ou manter o fluxo de caixa em equilíbrio tornou-se uma realidade desafiadora.

Segundo Matheus Matos, sócio e diretor jurídico da MA7 negócios, “além das dificuldades de acesso ao crédito, a inflação corrói o poder de compra, impactando diretamente as vendas e comprometendo ainda mais o fluxo de caixa das empresas. Este ano é provável que veremos diversas companhias quebrando, infelizmente.”

Em 2024, os pedidos de recuperação judicial alcançaram o maior nível em quase 20 anos, totalizando mais de 2,27 mil requeri-

mentos e registrando um aumento de 61,8% em relação ao ano anterior.

Neste ano, o Senado deve analisar o Projeto de Lei 3/2024 que acelera e torna mais justos os processos judiciais de falência de empresas. O PL faz parte das 25 propostas que o Governo Federal indicou ao Congresso como prioritárias para a economia.

O texto encurta prazos para a conclusão da falência, diminui a burocracia no Poder Judiciário e dá mais poder aos credores da empresa, que poderão nomear um gestor fiduciário para gerir o processo, em substituição à atual figura do administrador judicial escolhido pelo juiz.

A conclusão de um processo de falência tem o potencial de devolver à economia recursos que estavam parados, como bens da empresa ou os valores devidos aos credores. Para o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, os procedimentos da atual Lei de Falências e Recuperações Judiciais, sancionada em 2005, são longos e prejudiciais ao país.

“No regime vigente, essas empresas são submetidas a um longo processo falimentar, comprometendo os recursos já insuficientes para a retomada das atividades

e com impacto na recuperação dos recursos empregados pelos credores”, diz o ministro na mensagem que justifica o projeto.

A proposta também estava entre as prioridades do governo para 2024. O texto foi aprovado em março na Câmara e encaminhado ao Senado em abril, mas não chegou a ser distribuído para as comissões.

O projeto prevê a elaboração de um “plano de falência” pelo gestor fiduciário eleito ou pelo administrador judicial. A aprovação do documento pelo juiz automaticamente dispensa diversas formalidades, como a manifestação do Ministério Público e das pessoas envolvidas em cada etapa do processo. Assim, contratações de especialistas avaliadores e estratégias para vendas dos bens podem ocorrer mais rapidamente.

Para dar mais poder aos credores, que “são os principais interessados na liquidação eficiente dos bens”, a proposta torna mais democrática as votações da chamada assembleia-geral de credores. A opinião é da relatora do projeto na Câmara, deputada Dani Cunha (União-RJ), que no seu substitutivo passou a exigir em diversas decisões da assembleia o apoio de pelo menos metade dos

credores, cujos créditos somados devem corresponder à metade das dívidas da empresa.

Credores que representam no mínimo 10% do total de valores a receber poderão se opor ao plano de falência. Nesse caso, o documento terá de ser deliberado pela assembleia geral de credores. Além disso, os credores que representem 15% dos créditos podem sugerir um plano de falência alternativo.

As mudanças devem amenizar possíveis conflitos de interesse entre credores maiores, que têm preferência no pagamento e tendem a priorizar vendas mais rápidas com valores mais baixos para receber logo, e os credores menores, que costumam optar por vendas mais demoradas pela possibilidade de arrecadar mais.

A proteção do valor dos ativos também ocorre na venda de precatórios e direitos creditórios privados, como debêntures, que só podem ser vendidos com descontos se três quartos dos credores aceitarem. Precatórios são direitos de crédito adquiridos a partir de dívidas judiciais reconhecidas contra o Estado, e debêntures são títulos de crédito emitidos por empresas para levantar recursos.

# Grupo Energisa anuncia investimentos de R\$ 6,2 bi este ano

## As 9 distribuidoras do Grupo receberão 88% dos investimentos

O Grupo Energisa - que atua no segmento de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia - está fazendo 120 anos de fundação. A empresa marcará a data investindo R\$ 6,2 bilhões nas quatro áreas em que empreende.

A distribuição de energia elétrica em 11 estados do Brasil, core business do Grupo, seguirá recebendo a maior parte dos recursos. “Diversificamos os negócios, com ênfase em elétrons, moléculas e bytes, promovendo a transição energética e o desenvolvimento econômico das regiões que operamos, além de nos dedicarmos a oferecer a melhor solução de energia para os nossos clientes”, afirma Ricardo Botelho, CEO do Grupo Energisa.

O segmento de distribuição de energia elétrica será contemplado com a maior parte dos aportes, cerca de R\$ 5,5 bilhões,

o que representa 88% do Capex (sigla em inglês para Capital Expenditure, que significa “despesas de capital”). É um indicador que mostra quanto uma empresa investe em ativos fixos, como máquinas, imóveis, veículos e equipamentos. total previsto para o período.

Cerca de 42% deste recurso será alocado para ligação de novos consumidores, incluindo os provenientes dos programas Luz Para Todos e Mais Luz para a Amazônia, que receberá quase R\$446 milhões para ligação de novas unidades alimentadas com sistemas de geração renovável fotovoltaica nos estados de Rondônia, Acre, Tocantins e Mato Grosso.

A empresa destaca também as áreas de concessão do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia, situadas em regiões de forte crescimento da demanda por energia elétrica, e que, por isso, ocupam os primei-

ros lugares na destinação dos recursos.

Para o setor de Transmissão, estão previstos investimentos na ordem de R\$ 279,5 milhões em 2025, com destaque para as concessões no Estado do Amazonas, que têm como intuito de melhorar o atendimento elétrico à região metropolitana de Manaus. Em 2024, a (re)energisa, braço de geração, comercialização, mercado livre e serviços de valor agregado do grupo, dará continuidade ao ciclo de expansão do negócio de geração distribuída com investimentos previstos de R\$ 215 milhões, que, atualmente, já possui capacidade instalada de 414 MWp.

Nos negócios de gás, a ESGás mais a Agric, usina de biometano e biofertilizante em Santa Catarina, vão receber aporte de R\$ 137,7 milhões neste ano e as quatro distribuidoras de gás natural na região Nordeste (RN, CE, PE e AL) onde o Grupo Energisa

detém participação minoritária, devem investir R\$ 208,9 milhões. “Através destes investimentos, o Grupo cumpre o seu papel de ajudar no desenvolvimento do segmento de gás no Brasil, ampliando a rede de distribuição e compartilhando a sua expertise no relacionamento com clientes e gestão operacional”, acrescenta.

Recentemente, a empresa diversificou o portfólio com a inclusão da distribuição e comercialização de gás natural, através da aquisição da ES Gás e, desde novembro de 2024, com participação minoritária nos ativos da Cegás, Copergás, Algás e Potigás; e a geração, distribuição e comercialização de bio soluções (biogás, biometano, biofertilizante), atualmente representados pela Agric. O grupo atende mais de 20 milhões de pessoas em 977 municípios de todas as regiões do país e gera mais de 20 mil empregos, diretos e indiretos.

# BNB investir R\$ 47,3 bilhões nos estados via orçamento do FNE

O Banco do Nordeste (BNB) apresentou, nesta quinta-feira, em Fortaleza (CE), o plano de aplicação dos recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) para 2025, nos estados de sua área de atuação. Os R\$ 47,3 bilhões previstos para este ano representam um incremento de 18,5% sobre o valor programado para o exercício anterior.

Segundo o presidente do BNB, Paulo Câmara, a distribuição dos recursos por estado segue uma metodologia de atendimento de atividades produtivas e projetos estruturantes que visam desenvolver de forma equilibrada toda a região Nordeste e parte de Minas Gerais e Espírito Santo, que compreendem a área de abrangência do Banco.

“A orientação do presidente Lula é fazer o Banco do Nordeste crescer, e a ampliação do orçamento do FNE comprova isso. Não tenho nenhuma dúvida de que 2025, assim como já foram 2023 e 2024, será mais um ano com investimentos recordes em nossa região”, afirmou Paulo Câmara.

dos recursos aos públicos de menor porte, considerados prioritários. Segundo a Agência Gov, o volume é 11% percentual acima do contratado em 2024. Integram esse público os microempreendedores individuais (MEI), Micro e Pequenas Empresas (MPE), atendidos pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), mini e pequenos produtores rurais, atendidos pelo Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO) e clientes de pequeno e médio portes (faturamento até R\$ 16 milhões por ano).

Para o PNMPO urbano, operado pelo BNB por meio do Crediamigo, serão disponibilizados até R\$ 4,73 bilhões do FNE. Esse numerário é 18,5% superior valor de 2024. Os valores do Fundo se somam aos recursos internos (Recin) do Banco, permitindo redução da taxa de juros ao microempreendedor.

Outro ponto destacado na apresentação foi o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), que está recebendo quase R\$ 10,5 bilhões (+18,5% sobre o valor de 2024). As duas áreas foram apontadas como de grande impacto social e econômico, pois dão oportunidade a pequenos negócios na área urbana e no campo, gerando ocupação e renda para as comunidades locais.

## BNDES

Para 2025, o Banco do Nordeste e a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) estão direcionando 62%

**CLUBE MONTE LíBANO**  
CNPJ/MF nº 34.036.434/0001-63  
**ELIMINAÇÃO DE TÍTULOS**  
Comunicamos a eliminação dos títulos de nº 638 - 723 - 1514 - 1529 do nosso Quadro Social. Rio de Janeiro, 14 de fevereiro de 2025.

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA TAXI FORTE - COOPERATIVA DE TAXISTAS LTDA**  
CNPJ 07.110.753/0001-07 - NIRE: 33.4.0004562-9.  
ATÁXI FORTE COOPERATIVA DE TAXISTAS LTDA convoca todos os seus Cooperados Proprietários a participarem da Assembleia Geral Ordinária que será realizada no dia 18/03/2025 em 1ª convocação às 08:30h (2/3 dos cooperados); 2ª convocação as 09:30h (metade mais um); 3ª e última convocação às 10:30h (Mínimo de 10 cooperados), na Rua Alonso de Farias, 396, Zé Garoto/São Gonçalo, com as seguintes ordens do dia: a) Prestação de contas dos órgãos de Administração do ano de 2024, acompanhada do Parecer do Conselho Fiscal, compreendendo: 1) Relatório da Gestão; 2) Balanço Geral; 3) Demonstrativo das sobras apuradas, ou das perdas, e parecer do Conselho Fiscal; 4) Plano de atividades da cooperativa para o exercício seguinte. b) Destinação das sobras apuradas ou o rateio das perdas, deduzindo-se, no primeiro caso, as parcelas para os fundos obrigatórios; c) Eleição e posse dos componentes da Diretoria (Presidente, Vice-Presidente e Diretor Administrativo/Financeiro, e Diretor Adjunto) – mandato de 20/03/25 a 19/03/2027. d) Eleição e posse dos componentes do Conselho Fiscal - mandato de 20/03/2025 a 19/03/2026. e) Assuntos Gerais. Rio de Janeiro, 13 de fevereiro de 2025.  
**Marcelo de Souza**  
(Presidente)

**SOMA CENTRAL DE PUBLICIDADE LEGAL LTDA.**  
CNPJ 11.189.060/0001-10 / NIRE 00-2009/158308-0  
**EDITAL DE CONVOCAÇÃO - REUNIÃO DE DISSOLUÇÃO**  
Na qualidade de sócia da sociedade empresária limitada SOMA CENTRAL DE PUBLICIDADE LEGAL LTDA., cadastrada no CNPJ sob o nº 11.189.060/0001-10, convoco todos os seus respectivos sócios para a Reunião de Deliberação da Dissolução Societária, a ocorrer no dia 24 de fevereiro de 2025, às 14 horas, em modelo virtual (<meet.google.com/ggu-ixah-wni>), na forma do art. 1.080-A, p. único, do Código Civil. A ordem da reunião funda-se na deliberação da **dissolução total da sociedade empresária**, em observância ao art. 1.033, III, do Código Civil. Os sócios que não puderem comparecer na data e horário marcados poderão se fazer representar por procuradores devidamente constituídos através da outorga de mandato, com especificação precisa dos poderes e atos autorizados.  
Rio de Janeiro - RJ, 13 de fevereiro de 2025.  
Soma Central de Publicidade Legal Ltda.

**XP INVESTIMENTOS S.A.**  
CNPJ/MF nº. 16.838.421/0001-26 - NIRE 33.300.304.517  
**FATO RELEVANTE**  
XP Investimentos S.A., inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica do Ministério da Fazenda (“CNPJ/MF”) sob o nº 16.838.421/0001-26, com sede na Avenida Ataulfo de Paiva, nº 153, sala 201 (parte), Leblon, CEP 22440-032, na Cidade e Estado do Rio de Janeiro, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro sob o NIRE 33.300.304.517 (“Companhia”), em atendimento ao disposto no artigo 2º, parágrafo único, inciso VI, da Resolução da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) nº 44, de 23 de agosto de 2021, conforme alterada, e no artigo 51 da Resolução CVM nº 80, de 29 de março de 2022, conforme alterada (“Resolução CVM 80”), **informa** ao mercado em geral que, nesta data, a Assembleia Geral Extraordinária da Companhia aprovou o cancelamento do seu registro de emissor de valores mobiliários na Categoria “B” perante a CVM (“Cancelamento de Registro de Emissor”). Tendo em vista a aprovação acima indicada, a Companhia também realizou, nesta data, o protocolo do pedido voluntário, perante a CVM, de Cancelamento de Registro de Emissor. A Companhia manterá o mercado informado sobre fatos relevantes relacionados ao Cancelamento do Registro de Emissor na forma da lei e da regulamentação aplicáveis. Rio de Janeiro, 13 de fevereiro de 2025.  
**Victor Andreu Mansur Farinassi**  
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

## UNIMED DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - FEDERAÇÃO ESTADUAL DAS COOPERATIVAS MÉDICAS - CNPJ: 31.432.792/0001-05 EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA - AGO 001/25

Pelo presente Edital, ficam convocados os 18 (dezoito) Representantes-Delegados das Cooperativas Federadas, em condições de votar, para se reunirem em AGO, no dia 21 de março de 2025, no auditório da Unimed Ferj, situado na Av. Rio Branco nº. 81 - 10º andar, Centro, Rio de Janeiro, RJ, às 7h30 (sete horas e trinta minutos), em 1ª convocação, com a presença de 2/3 (dois terços) dos Representantes-Delegados em condições de votar; em 2ª convocação, no mesmo dia e local, às 8h30 (oito horas e trinta minutos), com a presença da maioria simples dos Representantes-Delegados em condições de votar; ou em 3ª e última convocação, às 9h30 (nove horas e trinta minutos), com a presença de 1/3 (um terço) dos Representantes-Delegados em condições de votar, para deliberarem sobre a seguinte ORDEM DO DIA. 1) Prestação de contas ao Conselho Federativo, acompanhada do Parecer do Conselho Fiscal, compreendendo o Relatório da Gestão e o Balanço Geral com as devidas Demonstrações Financeiras e de Resultados, referentes ao Ano Fiscal encerrado em 31 de dezembro de 2024. 2) Destinação das sobras ou rateio das perdas. 3) Previsão orçamentária da Federação para o exercício social subsequente. 4) Eleição dos membros da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal (efetivos e suplentes), para cumprimento de um mandato, conforme o Estatuto Social em vigor. 5) Fixação do valor dos honorários da Diretoria Executiva e das cédulas de presença por comparecimento às reuniões para os componentes do Conselho Federativo e do Conselho Fiscal, e outros benefícios concedidos aos Conselhos e à Diretoria Executiva. a) Inicia-se, com a publicação deste Edital, o prazo para inscrições dos concorrentes aos cargos do Conselho Fiscal e da Diretoria Executiva, o qual se encerrará no dia 11 de março de 2025, às 17h30 (dezessete horas e trinta minutos); b) Os candidatos aos cargos da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal deverão apresentar os documentos previstos no art. 58 do Estatuto Social; c) As inscrições deverão ser realizadas, de segunda a sexta-feira, na Secretaria da Diretoria desta Federação, na Av. Rio Branco nº 81, 8º andar – Centro - Rio de Janeiro, RJ, no horário das 8h30min (oito horas e trinta minutos) às 17h30 (dezessete horas e trinta minutos), ou pelo e-mail [pamelamattarrazzo@unimedrj.coop.br](mailto:pamelamattarrazzo@unimedrj.coop.br), devendo a respectiva documentação ser enviada por malote, até o dia 11 de março de 2025, de acordo com o disposto no art. 59 e seus parágrafos; d) Estão habilitados a votar os Delegados das 18 (dezoito) Cooperativas Federadas sem impedimento, para efeito de cálculo do quorum de instalação; e) A posse ocorrerá no 3º (terceiro) dia útil após a data da Assembleia Geral Ordinária, conforme art. 65 do Estatuto Social. Rio de Janeiro, 14 de fevereiro de 2025. Assinado: Dr. João Alberto da Cruz, Diretor Presidente.

